

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal: ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor: Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO III — Número 989  
Sábado, 11 de Fevereiro de 1922  
PREÇO \$10 CENTAVOS

Os fabricantes de artigos de viagem, depois de uma luta de 37 dias, conseguiram a vitória completa. Foi mais um triunfo do Sindicato Unico Mobiliário.

## Falta de verdade

É engraçada, para não dizer disparatada, a forma como muito da gente trata os problemas que no momento estão na tela da discussão. Bem sabemos que muitas vezes os assuntos são tratados ao correr da pena, nesta faina diária de atender ao mais que é possível, por forma a interessar os leitores que dia a dia anseiam por novas sensações.

O público é exigente e muitas vezes não atende à razão fundamental das coisas. Será talvez por isso que certos articulistas também não procuram atender à verdade dos factos.

Assim se explica que o n.º 106 autor de certos artigos da «Imprensa da Manhã», tam pouco cure em saber, antes de se pronunciar, o que de verdade existe em factos de que se ocupa, ou que aborda, de modo que de quando em vez larga verdadeiros dislates.

Neste caso o articulista em referência demonstra a mais crassa ignorância dum facto que toda a gente, aliás, conhece.

Assim, diz o articulista: «A chave do barateamento (da vida) está evidentemente na superabundância da produção. O segredo do caso está, pois, nos campos. A jornada de oito horas contraria singularmente a solução da questão, mas infelizmente não há maneira de levar essa evidência à compreensão dos nossos trabalhadores rurais».

O italiano é nosso. Sublinhamos para que os leitores verifiquem o distato do exímio plumitivo. Verifica-se que o autor da heresia conhece do campo apenas a sua alegre paisagem, ou então só os frutos que ele dá.

E levanta-se um rural a romper d'alva para lhe cultivar os alimentos!

Pois quem ignora que os trabalhadores rurais não tem horário de trabalho?

Quem não sabe que o trabalhador rural trabalha desde que o sol é nado até que o sol se põe?

Os trabalhadores rurais—excelentíssimo senhor—nem no verão, nem no inverno trabalham 8 horas. Os trabalhadores rurais, sujeitos a um trabalho irregular, mercê das condições naturais do tempo ou do clima, trabalham segundo a vontade e as imposições dos proprietários ou dos administradores das terras; trabalham, em cada dia, muitas ou poucas horas, conforme as diferentes condições impostas pela natureza do serviço, de acordo com os interesses ilegítimos dos proprietários. E não poucas vezes, a despeito da falta ou escassez de certos produtos, até nem trabalham horas algumas, porque assim convém aos proprietários, componentes das «forças do olho vivo», que assim provocam a subida de preço dos produtos.

Mas não fica por aqui, o articulista da *Imprensa da Manhã*; com uma amabilidade muito para agradecer pela classe operária, ele continua: «É uma contradição que tem de se sofrer até que o bom senso ilumine o cérebro das classes operárias. Mas já que se não pode convencer ninguém a trabalhar mais que as oito horas, promovam-se, pelo menos, o barateamento da mão d'obra pela abundância de braços».

E propõe, para o efeito, o licenciamento de recrutas e soldados. O barateamento da mão d'obra, pela abundância do braço! Olhem que já é ser humanitário... Com tais predicados está quase um economista feito.

Então as classes operárias, sujeitas à lei do salário, auferindo, salvo raríssimas excepções, verdadeiras ridiculidades, trabalhando horas suplementares sempre que o patronato exige, ainda hão de baratear a mão d'obra?

Mas então como querem os senhores que elas possam viver? Poder-se há gastar menos, quando nem há o suficiente para não se morrer de fome?

Sem dúvida que são necessários mais braços para a produção se desenvolver. Mas é necessário considerar que a abundância de braços poderá redundar em maior crise, e portanto em mais fome; e se não se fizer uma remodelação no regime da propriedade, não se desenvolverá a produção, não havendo assim aumento de bem estar.

Com essa remodelação muitos mais braços se empregariam, além dos soldados. Muito fiel vadio que sustenta o latrocinio nacional seria preciso trabalhar também, para produzir algo.

Orientará a *Imprensa da Manhã* a sua campanha neste sentido? Não, porque assim não se poderiam servir as «forças do olho vivo».

E esta é a sua verdadeira missão. Falta à verdade? Mas que importa? O trabalho de encomenda não se executa de outra forma.

## Notas e Comentários

O sr. Agostinho Lanza, ex-governador civil, de as armas? Claro ao seu sucessor que se encontravam fora dos Arsenais, em parte incerta, cerca de 12.000 armas. O Sr. Lanza da noite pegou-lhe na palavra e gritou aos quatro ventos que era preciso reavê-las, custe o que custar. Lector amigo, que nos vais lendo, toma conta no aviso: esconde bem a arma que li tens em casa. Os comerciantes continuam a encarecer os géneros.

**Pobre Pimenta!** O Alfredo Pimenta anda num estado de exaltação, que roça pela loucura. O passado, aquele passado que lhe contradiz o presente não o deixa esquecer; é uma arma terribil nas mãos daqueles que pretendem desbaratar. Quanto mais pancada apanha mais o ex-anarquista, ex-republicano, pretende harmonizar o revolucionarismo de outrora com o seu monarquismo de hoje. Quem o vir ali no Chiado, conversando com velhotes, corrigidores, talvez, há de achar como ele agita no ar as lúvulas do canário. Depois vem para os jornais, desceja as lúvulas e em vez de escrever mete os pés pelas mãos...

**A hora é de** Ao sr. Lima Basto, actual ministro do comércio, ofereceram-se as forças vivas um estrondoso banquete numa casa de batata. Como sempre, nestos actos que metem champagne, a veracidade desenvolve-se prodigiosamente, como certas larvas sob a acção do calor. Não fizeram as forças vivas senão dizer bem do novo ministro. Por isso mesmo o sr. Lima Basto, dizendo que a hora era de sacrifício, prometeu fazer a justiça que as forças vivas lhe pediam. A hora é de sacrifício—e nós, trabalhadores, bem o sabemos...

**Liberato Pinto** Avisou-nos ontem a *Imprensa da Manhã*, servindo-se de letras enormes, que chegava a Lisboa o sr. Liberato Pinto. E o Liberato chegou, está na capital, restaurando forças, respirando fundo, projectando acção futura.

Veio de Elvas, da terra das claras e sabrosas azeitonas, e parece que não tencionava voltar, não deve querer tornar para essa cidade de exílio. Vai meditar, meditar muito, meditar profundamente na forma de enviar para Elvas, com para Elvas o enviado. Amor com amor se paga...

**O congresso das** Hoje, em Coimbra, vão reunir-se em congresso as chamadas «forças vivas» da nação. Discutir-se hão de importantes temas de momento industrial: hão de preferir-se patibulantes discursos e apresentar-se medidas de salvação pública. Depois, acabou o Congresso, regressarão as «forças» à sua actividade—e os géneros darão um novo salto brutal...

**A Câmara de Sintra** Ora vá lá um louvor nesta secção, onde a maledicência, justificada aliás, há muito se estabeleceu. E um louvor—passam!—a uma Câmara Municipal. Como é habito nosso elogiar com justiça, constitui este elogio um prémio de grande valia. Lamentamos apenas não termos, pobres, como sómos, meios para tornar mais valioso o prémio que aqui deixamos. Vai o elogio para a Câmara Municipal de Sintra, que se encontra na disposição de cumprir duas leis—o que também é excepção nos nossos legalistas. Elogiamos a Câmara de Sintra que quer fazer cumprir rigorosamente as leis das oito horas e do descanso semanal.

## CRONICAS DE HAMON

### O movimento operário na Gran-Bretanha

#### O Labour Party Irlandês—O fracasso das greves e a psicologia do Labour Party

Da mesma forma que a acção económica influencia a política, do mesmo modo esta é um factor importante da Economia.

Quem estuda os factos sociais poderá constatar-lo mais uma vez observando os acontecimentos da Irlanda. Após uma luta muitas vezes secular, a Irlanda deixou de estar submetida à Gran-Bretanha.

É livre presentemente, livre no seio da Federação Britânica, mais vulgarmente conhecida com o nome de Império Britânico.

O Estado livre da Irlanda tem a constituição dos Dominions. O povo irlandês vai poder governar-se livremente, isto é sem a intervenção do governo da metrópole.

A liberdade a que fazemos referência, é a liberdade que actualmente existe nos países de governo parlamentar democrático. Esta liberdade não é tam integral como a que existiria se houvesse entre todos os cidadãos a igualdade económica.

Da independência nacional do Estado livre da Irlanda, resultam consequências diversas. Uma delas é a que já assinala num artigo publicado pelo *People* (de Paris), *Batalha* (Lisboa), *Vanguarda* (Buenos Ayres), *Socialista* (Madrid) e *Vanguarda* (S. Paulo).

Dizia eu: «A combatividade natural do homem vai exercer-se noutros campos diferentes do campo nacional. A luta social que sob a pressão do capitalismo era já forte vai intensificar-se. O conflito das classes vai desenvolver-se. As questões operárias e agrárias vão substituir-se às questões de independência. É de prever a importância crescente destas questões e o papel preponderante das massas operárias no governo».

Do mesmo modo que os Estados da Austrália e o da Nova Zelândia têm um governo onde domina o elemento trabalhista, do mesmo modo bem cedo o terá o Estado livre da Irlanda. Mas enquanto que na Austrália o elemento trabalhista no governo é da direita, muito moderado e de vistas bastante estreitas, no Estado livre da Irlanda o movimento trabalhista acha-se impregnado dum espírito de extrema esquerda que alguns alinham de Bolchevique e com justiça se compreendem os Bolchevismos irlandeses como a transposição do Bolchevismo russo para um plano determinado pelas condições económicas e psicológicas irlandesas e ocidentais. Pode-se desde já prever que o Estado livre da Irlanda está em marcha para um governo trabalhista, que mais depressa do que em geral julgam os proletários, subirá ao poder».

Escreviam estas linhas em 20 de Dezembro de 1921, e desde desta data alguns factos sintomáticos surgiram em seu apoio.

Por outro lado, a vida separada do Labour Party Irlandês exercera a sua influência sobre o Labour Party Britânico. A sua influência será mais indirecta que directa. E há de actuar sobretudo pela força do exemplo sobre as massas operárias britânicas.

O Irlandês, mais imaginativo, de inteligência mais viva, de compreensão mais rápida e mais generalizadora que o

Britânico, sobretudo que o Inglês, tem uma tendência revolucionária que este não possui senão num grau muito menor.

Por outro lado, o exemplo da influência nacional conquistada não pela razão e pela força parlamentar, mas de facto pela luta violenta das armas, conduziu o operário irlandês aos métodos de acção directa, de preferência aos do parlamentarismo. E por este motivo irá influenciar o mundo operário britânico, especialmente o da Escócia e o de Gales, cujos temperamentos se aproximam do seu.

No nosso opúsculo previamos uma intensificação da luta social, greves e greve geral. O que se realizou, com excepção da greve geral, que só foi evitada pela pusillanidade dos *leaders* e pela ausência do espírito revolucionário das massas.

Aos chefes faltava-lhes a fé no éxito. As massas estavam inorganizadas, sem tradições revolucionárias de acção. Tinham uma fé muito maior no parlamentarismo, que a ela e a seus antepassados tantos sucessos corporativos e políticos lhes tinham dado, e que delas tinham feito o proletariado o mais avançado e o mais poderoso da Europa.

Nestas massas uma minoria jovem aparecia, muito activa mas um pouco em desarmonia com a multidão. Chocando-se a juventude, que marchava depressa demais, chocando-se com péssimas condições económicas para uma luta prolongada e com as tácticas hábeis dos capitalistas, encontrando hesitações na multidão e entre os *leaders* receios de insucesso, esta minoria conduziu os trabalhadores a um fracasso.

Na guerra social que assola o Mundo e que se seguiu à grande guerra das Nações, o exército proletariano britânico foi momentaneamente derrotado pelo capitalismo.

A derrota do trabalhismo não é tam profunda como muitos desejariam que ela fosse. Permanece ainda de pé uma força formidável. Lloyd George bem o sabe. Por isso procura roubar ao trabalhismo uma parte da sua força, fazendo do seu programa da paz real de toda a Europa com a Rússia Bolchevique para poder iniciar a reconstrução económica da mesma Europa. Lloyd George e o seu governo adoptaram estas ideias. O projecto da Conferência de Genova é o fruto desta adopção.

Conseguirá a Conferência reconstruir a economia europeia, estabelecer pouco a pouco um estado de estabilidade que possa permitir aos povos viverem em paz, produzir e consumir o necessário?

Dúvidamos, porque a maioria dos dirigentes que tomam assento na Conferência não osuário recorrer aos meios adequados a este fim.

Não é chegado ainda o momento de o demonstrar; o futuro o provará.

Augusto Hamon.

Erradamente, o artigo anterior com o mesmo título deste saiu com o n.º 11, quando era o 1.º desta série.

## Rebeldias AS GREVES

**Maquinistas fluviais**  
NOTA OFICIAL  
Camaradas: Mais um dia é passado sem que os armadores queiram reconhecer o direito que temos em nos associarmos para defesa dos nossos interesses, a exemplo d'elles que por igual forma procedem, quando do seu lado, todos: leis, autoridades, estado, comércio, indústria, etc., etc., e até mesmo o direito de nos roubar e condemnar-nos à morte lenta, até que dia todos os trabalhadores unidos, se comprometem de direito que tem a vida. E assim é-nos dado constatar de que alguma coisa vamos conquistando, apesar de nada ser do que desejamos, como seja o do nosso camarada Santos que já livre dos ferros da prisão; que está já a dar o primeiro passo para a liberdade, feita em benefício da classe, e afixada no frigorífico não satisfaz sendo por todos repudiada.

Já vêm os camaradas que o vosso comité não desonra os vossos, que são vossos também, interesses; portanto continuai no mesmo propósito como até aqui, unidos, muito unidos, sendo portanto bom o moral da nossa greve, debaixo de todos os pontos de vista justos e razoáveis.

Avante, pois, e não desanimar, porque os nossos inimigos já vão estrebuchando nas vascas da agonia desmoralizadora do seu muito querer.

Viva a greve! Viva a Batalha! Viva a organização operária!

Quando ao ofício enviado pela Liga dos oficiais, comunicando-nos não darem a sua adesão, não nos importa, pois que muito breve precisaremos não só da gente, como ainda de várias outras classes, e então lhe demonstraremos o nosso procedimento.

Avante pela greve até completa vitória! — O Comité.

**Classes marítimas**  
NOTA OFICIAL  
As classes de longo curso, marinheiros e moços, inscritos marítimos e fogueiros de mar e terra.

Camaradas: — O Comité Executivo da greve ao dirigir-vos às suas determinações, saudai-vos, grito bem alto!

— Viva a greve das classes de longo curso! Viva a solidariedade de todos os camaradas!

Camaradas: A primeira etapa está lançada, portanto, aguardai com serenidade todas as instruções de nós dadas.

**Manufactores de Artigos de Viagem**  
Após 37 dias, terminou enfim a greve desta especialidade do S. U. Mobiliário, com a satisfação integral das suas reclamações, cujas bases foram aceites pelos operários, seguem:

Base 1.ª — Os industriais concedem o aumento de 50 % sobre os salários, somente nos dias úteis que trabalhem, não lhes sendo pagos os dias de feriados, de descanso ou outros em que não trabalhem, bem assim os de motivo de doença que não sejam abrangidos pela lei dos Acidentes de Trabalho.

Base 2.ª — A percentagem de 50 % será sobre os salários de 7 de dezembro de 1921, e em harmonia com os horários que na mesma data existiam em cada oficina.

Base 3.ª — Os industriais reservam o direito de continuar a dar ou não as comissões aos operários-caixeiros.

Base 4.ª — Os dias de greve não serão pagos.

Base 5.ª — Não serão feitas represálias sobre o pessoal, mas ser-lhe há exigido o cumprimento dos deveres, acabando de uma vez para sempre com a tolerância que deu em abuso do pessoal sair das oficinas durante as horas de trabalho sem ser por motivo d'este, comer durante as mesmas horas e bem assim receber visitas ou conversar com pessoas estranhas aos serviços das oficinas, pois estas faltas podem ocasionar a demissão do operário e sem que ela represente com isso uma represália.

Na assembleia dos grevistas ontem realizada foi resolvido retomar o trabalho na próxima segunda-feira, resolvendo-se ainda que todos os camaradas contribuíam, por uma só vez, para o cofre sindical, com 1000 os do sexo masculino e 500 os do feminino; nomearam-se delegados para todas as oficinas e resolveu-se que ainda esta semana os que retomaram o trabalho contribuíam para os mais necessitados.

Foi aprovada uma saudação a todas as classes em luta, e oferecendo-lhe o seu apelo moral.

Ventilou-se a necessidade de concorrerem para a manutenção do seu órgão na imprensa *A Batalha*.

Terminou a sessão as vivas à *Batalha*, C. G. T. e restante organização operária, vindo em seguida todos os componentes a esta redacção saudar-nos.

**Soldadores de Almada**  
A Federação Metalúrgica, tomando conhecimento por ofício do Sindicato Unico de Almada, de que a fábrica de conservas «A Inveniente» se encontra em conflito com a classe dos soldados, previne todos os sindicatos do país para que evitem que os seus componentes venham trair estes camaradas.

**Corticeiros do Alto do Pina**  
A Associação dos Corticeiros de Lisboa previne todos os operários corticeiros que não vão trabalhar para a fábrica Gameiro & C.ª Ltd., no Alto do Pina, por esta firma não querer dar o aumento que a classe de todo o país adquiriu na passada semana, mantendo-se os seus operários em greve até que justiça lhes seja feita.

**Serradores de Portimão**  
PORTIMÃO, 10. — T. — Declararam-se em greve os operários da serração da casa Filho.

**Instrução**  
Fôram nomeados: a sr.ª D. Sira da Sousa, professora efectiva do 8.º grupo do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, e o sr. Carlos José de Lima, professor agregado do 8.º grupo dos liceus.

Pela pasta da instrução efectuaram-se os seguintes despachos: dimittiram-se por abandono de lugar, Francisco Barbosa Godinho, professor da escola primária superior de Lamego; anulando o decreto de 29 de Agosto de 1919, que transferiu para a escola primária superior da Figueira da Foz, a professora de Ribeiro Panches, de Lisboa; Leonor Bandeira de Paiva e Pona, ficando na situação de disponibilidade, sem prejuizo do professor colocado na vaga resultante dessa transferência.

## A arte e os artistas

Aprecia-se a exposição do pintor Simão da Veiga e fazem-se considerações que veem sempre a propósito

No salão da fotografia Bobone estão expostos ao público doze quadros do sr. Simão da Veiga. São quasi todos eles inundados de sol, dum sol scintilante e abrasador, que arranca reflexos intensos à campina extensa. Andam lá em baixo, muito longe, as manadas em louca correria, agulhoadas pela mosca impertinente...

O assunto predilecto do sr. Simão da Veiga é a campina e o campino, o touro e as manadas, o sol violento e a poeira branca das estradas; a relva queimada pelo calor esbraseante e os longes e perdidos-se a névoa densa do calor.

A técnica do expositor não respira nem de leve a originalidade das escolas modernas. Não se sente nos seus quadros a preocupação de usar *trucs* novos, nem de mostrar os seus sentimentos mais íntimos. Do temperamento, das ideias do pintor pouco se vê nas suas obras. Simão da Veiga dá mais atenção ao que os seus olhos vêem do que às inclinações do seu coração. Entretanto, como no caso de homem pouco sempre um pouco do seu espírito, embora impensadamente, vê-se que o expositor possui um temperamento de velho fidalgo provinciano — que se revela pela paixão do sol, dos touros e das cavalgadas. Sabemos isto porque os seus quadros involuntariamente não o disseram. O processo que usa de fazer pintura é aquele vulgarmente conhecido pelo nome de *ar livre*, que não sendo absolutamente moderno, marca uma fase da pintura, onde o pintor ultrapassará Carlos Reis ou Malhoa, no nosso país, bem entendido. Simão da Veiga aproxima-se deste último, por vezes, *Pintura ar livre* é uma fórmula que duas gerações encontraram ao cabo de tentativas diversas. A pintura *ar livre* já se ensina nas escolas, como a matemática. Por isso, os pintores de *ar livre* que existem hoje, quasi involuntariamente perderam a originalidade e a ansia ilimitada de perfeição, para desejarem apenas, à força de prática, apossar-se da fórmula, obter a receita com que se consegue dar a violência do sol, a tristeza da chuva — o melancolia da tarde, Pintam mais com os pinéis que com a alma...

Assistimos, pois, como consequência desta escola pictural que fechou o campo de acção aos verdadeiros artistas, que se esterilizam dentro das regras de bem pintar, à decadência do ideal de Beleza. Há pintores estragados, pelas fórmulas que só por excepção podem corresponder ao seu temperamento. Não queremos dizer que a receita *ar livre*, não tivesse tido a sua época e de que dela não resultem obras agradáveis à vista; simplesmente, na época que atravessamos, a estética evoluiu. Hoje dá-se maior atenção ao temperamento, à alma do artista que à própria obra. Esta é tanto melhor, quanto mais sinceramente exteriorizar a alma de quem a fez. Uma

alma subjugada a uma escola é uma alma que se define. A principal beleza está na espontaneidade. Os chamados pintores de *ar livre* estão metidos num colete de forças.

O sr. Simão da Veiga, quanto a mim, está metido também nesse colete de forças. Presente-se na sua pintura um temperamento admirável de artista que se apossou de todos os segredos da fórmula *ar livre*. Por isso mesmo nos apresenta quadros encantadores como os intitulados *Buscando contrato*, *Vendo e fugindo da trovoadra*.

Se eu quizesse apreciar a exposição do sr. Veiga dum forma rasteira, mesquinha quasi, poderia apontar alguns defeitos que nenhum valor tiram ao conjunto das suas obras. Por exemplo, se eu desfilasse duas colunas de palavras acerca da mão direita do *Retrato da Ex.ª Sr.ª C. V.*, passaria aos olhos do público por muito entendido em questões de desenho. Mas na verdade, o que reveste importância na época que atravessamos, não são os detalhes de desenho — cujo ensino está mecanizado — a forma que só excepcionalmente, se lêsenha dum maneira detestável — é antes um critério novo, incerto e um pouco vago, como quasi tudo que começa, que se está estabelecendo na estética.

Obedecendo talvez a uma redobrada insia de liberdade que se apossou do espírito do homem do nosso tempo, levando-o a pôr em cheque os dogmas da política e da ciência, a arte, que toma a feição que o ambiente lhe imprime, que, ao contrário do que muita gente pensa, encontra-se intimamente ligada a todas as manifestações do espírito humano, está sofrendo também um abalo formidável.

De entre o caos artístico que a nossa época nos apresenta, como de entre o caos social que todos nós vemos e sentimos, a tendência de amanhã começa a delinear-se ante os nossos olhos: é a liberdade individual. Eis o motivo, julgo eu, porque estão caindo na arte, como em quasi todos os ramos de actividade os dogmas, as fórmulas que oprimem o espírito humano. As variadíssimas escolas artísticas que tem surgido nestes últimos anos, representam o esforço do espírito humano, buscando a fórmula onde não se sinta oprimido.

Bem hajam alguns disparetes que fazem sorrir os chamados conservadores em arte! São esses disparetes que preparam o caminho para uma nova era da beleza, cuja diversidade será a sua característica!

Eu gostaria, pois, de, em vez de contemplar os lindos quadros de Simão da Veiga, obtidos com relativa facilidade pela velha receita *ar livre*, ver obras mais gauchamente delineadas que revelassem uma forte ansia de atingir um ideal mais alto!

Mário DOMINGUES



## C. G. T.

## Conselho Confederal

Reunio o Conselho Confederal, com a mesa da sessão anterior.

No expediente são lidos officios da U. S. O. de Lisboa e S. P. A. E., o primeiro nomeando provisoriamente Hermanno Silva e Antonio Monteiro como delegados no seu organismo e o segundo nomeando Artur Inacio em substituição de Alexandre dos Santos, que se encontra doente.

## Antes da ordem

O secretario geral communica ao Conselho ser do seu conhecimento que varios camaradas se haviam reunido, extra sindicalmente, para se occuparem da questão pendente entre este organismo e a F. N. C. C., que nada tendo resolvido, haviam, no entanto, apreciado a hipótese de a si pedirem para se demitirem do secretario geral da C. G. T., com o fim de imporem, embora pela violencia, a saída de Joaquim Cardoso do organismo onde exerce as suas funções; que, apesar de saber que essas reuniões nada se resolveu em definitivo, o camarada Alfredo Lopes lhe havia communicado que grupos se preparavam para os dois organismos em questão imporem a sua vontade; que não sendo correcto pretender-se transformar, para fins reservados e politicos, uma questão colectiva numa questão pessoal, incorrecto era muito mais pretender-se influir pela violencia e por vias extrajudiciaes que se resolvesse uma questão que os organismos regular e colectivamente podem e devem resolver, com toda a independencia e ponderação que os deve caracterizar.

Communica esta questão ao Conselho para que este se pronuncie, pois parece-lhe conveniente que se vá de encontro a tal acção.

Grilo, diz parecer-lhe que o Conselho se deve limitar, por agora, a tomar conhecimento do caso.

Júlio Luis, diz que o assunto é grave, pelo que o Conselho se deve pronunciar.

Aosscrutório geral, parece-lhe que o Conselho deve ir ao encontro de semelhante tentativa, a fim de evitar os seus efeitos.

J. Luis, tendo o secretario geral sido eleito pelo congresso de Coimbra, não se havendo até hoje o Conselho manifestado em discordância com o mesmo camarada, ele deve acompanhar os trabalhos da C. G. T. até ao Congresso.

Artur Inacio, diz que se agradece qualquer manifestação desse grupo, devendo depois consultar-se a organização.

Hermanno diz que se deve ir ao encontro desse grupo para se evitar esta obra, que só viria desorganizar.

Augusto Duarte, protesta contra tal tentativa e apresenta a seguinte moção:

Considerando que as questões sindicais, só os organismos sindicalmente organizados, tem o direito de apreciar e liquidar conforme o entender;

Considerando que o Conselho Confederal teve conhecimento de que grupos estranhos à organização tentam interferir-se em assuntos que são da organização dizem respeito; o Conselho Confederal, reafirma e apreciando a atitude desses grupos, resolve tornar publico, que não reconhece tais grupos, deixando a liquidação desses assuntos somente aos organismos a quem eles dizem respeito e aos restantes organismos confederados.

Monteiro da U. S. O. de Lisboa consulta o Conselho sobre se os delegados aqui exprimem o seu sentir pessoal ou dos organismos que representam. Sendo-lhe respondido afirmativamente, decide da palavra, por não conhecer a opinião do organismo que representa.

## União dos Sindicatos Operários do Seixal

Reunio esta União em sessão magna no dia 7 do corrente, à qual presidiu o camarada Joaquim Barata, secretariando os camaradas Joaquim Varella e Manuel Nata, para se protestar contra o aumento da renda das casas e carestia da vida.

Fale em primeiro lugar o camarada Hermanno dos Santos Camalacho, que expõe a situação em que se encontram os inquilinos, aconselhando os assistentes para que se faça um protesto perante a autoridade administrativa para se evitar que nenhum inquilino seja posto fora das habitações sem que tenham outras para se recolher. Segue o camarada José Domingos, que expõe a sua situação, dizendo que o senhorio a quer pôr na rua sem que lhe tenha direito para o fazer, dizendo mais que não sai da casa porque lhe não deve nada.

Falaram ainda diversos camaradas, bastante revoltados contra tais afrontas. Por fim foi nomeada uma comissão para ir perante a autoridade administrativa protestar contra a ganancia dos senhorios, que ficou constituída por Hermanno dos Santos Camalacho, pela Construção Civil; Manuel Lopes Castanheira, pelos Descarregadores de Mar e Terra; Luis Goncalves e Manuel Nata, pelos Corticeiros; e Manuel Tavares Junior, pelos Manufactureiros de Lanifícios de Arrentada.

Em seguida foi lida e aprovada por unanimidade uma moção do teor seguinte:

Considerando que os generos essenciais à vida tem subido escandalosamente;

Considerando que para mais agravamento à classe operária, tem os senhorios aumentado as rendas das casas exorbitantemente;

Considerando mais que a classe operária não pode pagar as rendas pesadissimas, impostas pelos senhorios;

A classe operária, reunida em sessão magna no dia 7 do corrente, resolve o seguinte:

Vir perante V. Ex. pedir para que aos de as devidas providencias, para que não tenhamos que lastimar qualquer acto desagradavel, olhando a certos senhorios que querem pôr os seus inquilinos na rua.

Foi tambem lida e aprovada a seguinte proposta:

Propoem que em qualquer occasião que se de alguma tentativa para pôr qualquer camarada na rua, se levantem os camaradas em favor do mesmo. O proponente, Manuel Arrianda.

## Propaganda sindical

## Em Tomar

A convite da Associação dos Fabricantes de Papel do concelho de Tomar, foi ali no dia 5 um delegado da Federação dos Trabalhadores do Papel e do Jornal, de que aquela Associação faz parte, a fim de elucidar aqelles camaradas sobre as vantagens da organização sindical.

Após a realização da assembleia, que esteve muito concorrida, aquele delegado tomou a palavra e por largo espaço de tempo se espraçou em considerações, explicando como funciona a organização sindical e quais as funções dos seus organismos desde a sua unidade — o sindicato — até a última central — a verdadeira internacional sindicalista que só existirá quando em todos os países se estabelecer uma organização única a fim de que essa situação permita a unificação de todas as Confederações Gerais do Trabalho numa Internacional verdadeiramente sindicalista.

Resumidamente expôs à assembleia quais as atribuições dos organismos sindicais na sociedade futura e como essas atribuições, essencialmente economicas, anulam e substituem com vantagem as funções politicas dos partidos.

Escalpelizou o erro cometido por esta Associação em haver instituido um subsidio na doença, subsidio que teve de extinguir por insuficiência de meios e muito claramente explicou à assembleia que os sócios duma Associação de Classe nada mais tem a esperar dela que a defesa dos seus interesses economicos perante o patrão e o Estado; por esse intermedio, a instituição duma sociedade mais equitativa, a instrução e a educação do seu espirito e em geral a gestão de todos os movimentos tendentes à sua libertação moral, economica e politica, funções essas que são, por essência, suficientes para justificar a existência destas colectividades e a necessidade dos seus sócios se sacrificarem por elas.

As funções mutualistas e outras não são lhes não estão bem, mas até lhes estão mal.

A assembleia identificou-se plenamente com as palavras do delegado da Federação, lendo-se bem em todos aqueles rostos, simples e honestos, a satisfação que lhes causou o tomarem conhecimento do enorme valor que, como sindicatos, tem dentro da organização e do direito que tem à solidariedade do operariado organizado.

Seguidamente usaram da palavra o camarada José Raimundo Ribeiro, prestissimo elemento da organização operária tomarense, o camarada Louro, que à causa da instrução presta actualmente o seu valioso concurso e os camaradas Bruno e João Ferreira; elementos muito prestáveis da Juventude Sindicalista local que à nossa causa tem dado o seu valioso concurso.

Todos estes camaradas incitaram os fabricantes de papel ao robustecimento do seu sindicato, exortando-os à defesa dos seus interesses tão postergados, por os seus salarios não serem verdadeiramente irrisorios apesar do preço exorbitante a que chegou o papel. A assembleia manifestou-se entusiasticamente e o delegado da Federação retirou com a impressão de que os fabricantes de papel em breve constituirão um dos mais fortes sindicatos daquele organismo central.

Na Juventude Sindicalista

A convite da Juventude Sindicalista e na sua sede, o delegado da Federação do Livro e do Jornal realizou no dia 6 uma pequena palestra, tomando como assunto a missão das Juventudes na sociedade actual e na futura.

Com uma regular assistência aqelle camarada começou por frisar o principal papel que, no seu entender, as Juventudes actualmente impõem, qual o de educar os jovens nos seus principios da boa moral, instrução, dando-lhes os conhecimentos scientificos que a sua precoce escurvidão ao patronato lhes não permitiu adquirir, insuflar-lhes no espirito a dedicação a causa sindicalista, tornando-os futuros e bons militantes e em geral, à medida que os seus elementos se forem valorizando, auxiliar por todas as formas, com a energia de que os jovens são capazes, todos os movimentos da organização operária.

Quanto ao papel das Juventudes na sociedade futura, expôs a opinião de que elas devem substituir após a revolução social a fim de cumprir uma missão tão alta quanto necessária de agruparem os jovens duma idade pela organização estabelecida e durante a qual o individuo, usando duma liberdade elemental, praticamente procura a profissão a que se quer dedicar durante a vida.

Só quando as suas habilitações e aptidões lhe indicarem livremente (dentro do limite daquella idade, é obvio) a profissão que deve escolher, elle sairá da organização das Juventudes para dar ingresso no sindicato; mas como até lá precisa fazer valer os seus direitos e cumprir os seus deveres perante a sociedade, está encarregado de desempenhar estes encargos na sociedade futura, constituindo, dentro d'ella, um organismo com atribuições economicas e funções instrutivas. Serão, em simula, o sindicato dos estudantes das artes, indústrias e sciencias. Seguidamente fizeram uso da palavra outros camaradas, debatendo o mesmo assunto e a sessão terminou deixando em todos a melhor impressão.

Em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO. 5. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade, effectou-se uma sessão de propaganda sindical, à qual presidiu o camarada Joaquim José Faria, secretariando os camaradas Manuel Abrantes e Leonardo José.

Fez uso da palavra o camarada Vital José, delegado da Federação dos Trabalhadores Rurais, que se referiu à carestia da vida e suas causas, fazendo salientar a necessidade de todos os trabalhadores se unirem para poderem reivindicar o que de direito lhes pertence, pois que nós não devemos contentar com outra força que não seja a nossa. Alargou-se em considerações sobre a cédula pessoal obrigatória que se pretendia impor, apresentando o respectivo decreto de lei, achando-a vexatória para quem trabalha. Recomendou a todos que presentes para frequentarem o sindicato, bem como seus filhos e compa-

nhes, para se educarem dentro do meio associativo.

A seguir falou o camarada Antonio do Metro, referindo-se às desigualdades sociais, aconselhando a máxima solidariedade de todos para a conquista dos seus direitos.

A sessão decorreu sempre no meio de maior entusiasmo.

Horário de trabalho

A comissão de vigilância do horário de trabalho da Associação de Classe dos Cortadores, convida os camaradas dos Sindicatos de Empregados de Escritório, Caixeiros de Lisboa, Barbeiros e Empregados Menores do Comércio, que foram nomeados para uma comissão de estudos e reclamações sobre o horário de trabalho, a comparecer na sede daquele organismo na próxima terça-feira, 14, pelas 20 horas.

Cruz Vermelha

Hoje, às 21 horas, effectua-se na Sociedade Promotora de Educação Popular um grandioso festival promovido por esta benemerita sociedade, cujo produto é destinado a auxiliar as conclusões do novo posto de socorros e balneário, sito na rua Rodrigues Faria. Do programa faz parte uma conferência pelo ex. sr. dr. José de Abreu subordinada ao tema "Apologia" sobre a acção da Cruz Vermelha e a entrega das insignias da medalha de Louvor Mercêdo da Cruz Vermelha Portuguesa à Sociedade Promotora de Educação Popular pelos relevantes serviços prestados por esta collectividade a causa humanitária. Depois da recita e baile.

Partido Comunista. — Reunem hoje, pelas 21 horas, os corpos directivos deste partido, a fim de, entre outros assuntos de importância partidária, resolverem um caso que ficou pendente, pelo adiamento da hora, da reunião transaccional.

Centro Comunista. — Realiza-se na próxima terça-feira, 14, pelas 20 horas e meia, a assembleia geral deste centro, para eleição dos cargos vagos na comissão administrativa, e apreciação do relatório da gerência que findou o seu mandato em 1921.

Partido Comunista. — Reunem hoje, pelas 21 horas, os corpos directivos deste partido, a fim de, entre outros assuntos de importância partidária, resolverem um caso que ficou pendente, pelo adiamento da hora, da reunião transaccional.

Centro Comunista. — Realiza-se na próxima terça-feira, 14, pelas 20 horas e meia, a assembleia geral deste centro, para eleição dos cargos vagos na comissão administrativa, e apreciação do relatório da gerência que findou o seu mandato em 1921.

**\* P. A. M. \***

**R O L D A O**

O meia-dose  
Homem do bombo  
O conservador  
Fado português

**\* P. A. M. \***

Bilhetes à venda para a recita de  
Luis Cesar de Lemos  
NA SEGUNDA-FEIRA, 15

## Classes que reclamam

## Operários das obras do Alentejo

A Federação da Construção Civil resolveu enviar três delegados para harmonizar as suas reclamações: Vitor Martins, João Caldeira e Carlos Coelho, entrevistando a comissão do mesmo bairro, e ficou assente irem hoje buscar a resposta, a fim de se solucionar o conflito.

## Corticeiros de Belem

Reúnem os operários corticeiros desta área para apreciar a respectiva situação, tendo em vista o ultimo aumento, sendo communicado apenas por dois deles que consideram o aumento, mas só da presente semana.

Em face deste indigno procedimento, muitos camaradas usaram da palavra verberando esse escarneo, que representa simples e unicamente as consequências da desunião.

Foi por fim apresentada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Que se aceite o aumento desde esta semana e que é de 1900, 540 e 220, respectivamente homens, mulheres e menores, e caso hajam casas onde o aumento não seja este que o respectivo pessoal se imponha para o receber integral;

2.º Protestar na imprensa, nos nossos jornais A Batalha e O Corticeiro, contra a maneira como estes arts, faltarão a integral cumprimento da resolução da Secção de Cortiças da A. I. P.;

3.º Dar o seu incondicional apoio a F. C. N. para levar a bom termo a reclamação que vai encetar.

A direcção deste Sindicato apela para o operariado corticeiro da área para já manifestar em transigências desta natureza, pois que além do prejuizo material, que deve ser colocado em plano secundário, observa-se uma quebra de moral colectiva, sequência da pouca moral própria de cada um.

E' já tempo de todos os trabalhadores compreenderem que só a união faz a força, que se continuarmos dispersos os nossos verdugos arrancam-nos a própria pele e temos a prova frisante dos industriais Percy Ely e Dourado que apregoam seriedade aos quatro ventos e acabam por ser os primeiros a negar-se a cumprir uma resolução sua!

E o cumulo!!!

Ainda não está desta que lhes caia a máscara do cinismo e hipocrisia perante os operários corticeiros desta área?

## Seara Nova

O n.º 7 já se encontra à venda na administração de A BATALHA.

PREÇO: 50 CTVS.

## Um policia teimoso

Na assembleia geral que o Pessoal da Carris de Ferro realizou anteontem, foi aprovado um protesto pela forma como o guarda 697, auxiliar na secção de investigação, procedeu para com o camarada Armando Rodrigues, a quem, quando no dia 4 à noite, passava pela rua 1.º de Dezembro, deteve por suspeita de furto.

Pois apesar de no posto do Teatro Nacional se ter certificado que se tratava de um engano, e o cabo do mesmo posto o querer mandar em paz, elle se opoz a isso, enviando-o para o governo civil, onde esteve até ao dia 7, e só depois de uma comissão ter procurado o chefe Alfredo Maria e este se ter certificado de que se tratava de um equívoco, é que foi restituído a liberdade.

Os Emancipados. — Reunio este grupo, juntamente com os delegados de outros grupos, que resolveram constituir o Conselho dos Grupos de Revolucionários Sindicais, que passará a reunir ordinariamente nos dias 1 e 15 de cada mês e extraordinariamente quando haja qualquer assunto a tratar.

Grupo Libertário Amigos do Bem. — Reunio hoje às 21 horas para tratar de assuntos gerentes.

Associação do Registo Civil

A direcção desta agremiação está empregando os seus melhores esforços para que a festa a realizar amanhã, domingo, pelas 21 horas, revista o maior brilhantismo possível, para o que conta com o concurso moral da imprensa republicana e de todo o povo liberal da nobre cidade de Lisboa.

A festa será abrihantada pela tuna da collectividade, devendo assistir ao acto festivo da inauguração das projecções luminosas de propaganda liberal os alunos da Escola da Associação, sob a direcção da professora D. Adelaide Garcia.

Partido Comunista. — Reunem hoje, pelas 21 horas, os corpos directivos deste partido, a fim de, entre outros assuntos de importância partidária, resolverem um caso que ficou pendente, pelo adiamento da hora, da reunião transaccional.

Centro Comunista. — Realiza-se na próxima terça-feira, 14, pelas 20 horas e meia, a assembleia geral deste centro, para eleição dos cargos vagos na comissão administrativa, e apreciação do relatório da gerência que findou o seu mandato em 1921.

Partido Comunista. — Reunem hoje, pelas 21 horas, os corpos directivos deste partido, a fim de, entre outros assuntos de importância partidária, resolverem um caso que ficou pendente, pelo adiamento da hora, da reunião transaccional.

Centro Comunista. — Realiza-se na próxima terça-feira, 14, pelas 20 horas e meia, a assembleia geral deste centro, para eleição dos cargos vagos na comissão administrativa, e apreciação do relatório da gerência que findou o seu mandato em 1921.

Partido Comunista. — Reunem hoje, pelas 21 horas, os corpos directivos deste partido, a fim de, entre outros assuntos de importância partidária, resolverem um caso que ficou pendente, pelo adiamento da hora, da reunião transaccional.

Centro Comunista. — Realiza-se na próxima terça-feira, 14, pelas 20 horas e meia, a assembleia geral deste centro, para eleição dos cargos vagos na comissão administrativa, e apreciação do relatório da gerência que findou o seu mandato em 1921.

**TEATRO SÃO LUIS**

Companhia de operários ARMANDO VASCONCELOS da qual faz parte a actriz AUSENDA D'OLIVEIRA

HOJE-FESTA ARTISTICA DE ALDINA DE SOUSA

A festejadissima opereta

**A VIUVA ALEGRE**

Pela 1.ª vez

o papel de Ana Clavary por Aldina de Sousa

## Câmara Municipal de Lisboa

## O imposto sobre as Sociedades de Recreio

Na sessão da Comissão Executiva da Câmara, foi aprovada por unanimidade, mas em principio, pois ficou dependente da resolução definitiva do Senado Municipal a seguinte proposta da autoria do sr. Magalhães Peixoto sobre imposto municipal às associações e clubs de recreio:

Art. 1.º — O imposto municipal sobre associações ou clubs de recreio criado por deliberação camarária de 31 de Agosto de 1918 e alterado pela postura n.º 37 de 1 de Julho de 1921, será lançado consoante as rendas anuais e a tabela das taxas será a seguinte:

a) Rendas até 250\$000 (inclusive), 14%;  
b) Rendas de 250\$001 até 500\$000, 25%;  
c) Rendas de 500\$001 até 1.000\$000, 35%;  
d) Rendas superiores a 1.000\$000, 45%.

§ 1.º — Este imposto é applicavel apenas às associações ou clubs de recreio que tenham estabelecimentos ou instalações a que se refere o Art. 9.º do Regulamento do Governo Civil de Lisboa, de 21 de Novembro de 1916, e bem assim, aquelas onde se realizem quaisquer espectáculos ou divertimentos nos termos do disposto no artigo 2.º do Decreto de 14 de Março de 1911.

§ 2.º — Este imposto poderá ser pago semestralmente ou anualmente.

Art. 2.º — As associações ou clubs a que se refere o § 1.º do artigo anterior, que se encontrem funcionando sem que previamente tenha sido pago o imposto correspondente, incorrerão na multa correspondente à importância da taxa, multa esta que será imposta aos dirigentes respectivos.

Art. 3.º — Fica comprehendido que as cominações indicadas nesta postura não podem ir além dos limites legais, em conformidade com o disposto na legislação geral.

Art. 4.º — Fica revogada e substituída por esta postura a de 31 de Agosto de 1918 e a postura n.º 27 de 1 de Julho de 1921.

Ficou tambem resolvido que ficasse em suspensão a applicação de taxas áqelles collectividades.

Outra proposta tambem da autoria do sr. Magalhães Peixoto e referente ás sociedades de recreio que obteve igualmente aprovação em principio, ficando dependente do Senado Municipal foi a seguinte:

— Tendo-se reconhecido ser absolutamente insignificante o imposto cobrado sobre paus e bandeira, a que se refere a alinea a) do n.º 28 do Artigo 1.º da postura municipal n.º 6 de 1 de Julho de 1921, e que por isso o seu não pagamento em nada vem afectar os interesses municipais;

Considerando, todavia, que é de inteira justiça que a Câmara não sobre carregue as pequenas sociedades de recreio, atendendo não só á precaria situação economica em que se encontram, mas tambem aos fins instrutivos a que se destinam;

Por estes fundamentos propoem: que seja revogada para todos os effectos legais a doutrina da alinea a) do n.º 28 do Artigo 1.º da Postura Municipal de 1 de Julho de 1921.

Tambem ficou resolvido suspender a postura em vigor sobre o assunto até o Senado Municipal se pronunciar definitivamente. As novas posturas mesmo depois de aprovadas pela Câmara terão de ser submetidas ao "referendum" das Juntas de Freguezia.

Sindicato de P. do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional.

Reúnem a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

**COLISEU DOS RECREIOS**

HOJE — A's 20,45 (8 3/4) — HOJE

O maior fenómeno da actualidade

**O HOMEM-MACACO**

Os mais prodigiosos trabalhos de agilidade e de força muscular

Formidável e extraordinário successo da

**Grande Companhia de Circo**

AMANHÃ GRANDIOSA MATINÉE com um notável e escaudado programa

**BILHETES À VENDA**

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Nota officiosa. — O Conselho Federal reunido anteontem e ontem, tendo apreciado a atitude da C. G. T., para com esta Federação, o que levou vários delegados a pedir a sua demissão.

Na reunião de ontem o Conselho Administrativo em face da atitude mantida pela C. G. T. resolveu apresentar o seguinte documento:

Atendendo a atitude da C. G. T. com a sua campanha contra a Federação Nacional da Construção Civil tendo ido ao ponto de envolver o Conselho Federal;

Atendendo a que o brio e a dignidade dos membros do Conselho Administrativo não podem por mais tempo faltar tal estado de coisas;

O Conselho Administrativo pede a demissão colectiva dos seus cargos, segundo resolução já anteriormente tomada, dando conta de tal resolução a todos os sindicatos federados.

O Conselho Administrativo: secretario geral, Joaquim Cardoso; secretario adjunto, Júlio Rodrigues de Carvalho; secretario administrativo, Luis Goncalves; tesoureiro, Daniel Francisco; tesoureiro adjunto, Joaquim Francisco; secretario archivist, Adelino dos Santos.

Este documento posto à aprovação foi rejeitado pelos delegados presentes à excepção do delegado do Porto, Alberto Dias.

O Conselho Administrativo apesar da atitude do Conselho Federal dando a sua demissão, não a aceitou, mantendo a sua confiança.

O Conselho Administrativo demissionário resolveu publicar a acta da sua reunião onde tomou tal deliberação.

Operários do Município. — Reunio a direcção que tratou de vario expediente sendo aprovados novos socos. Resolveu convidar novamente os camaradas cobradores para a próxima terça-feira, pelas 19 horas, para um assunto de interesse para a classe.

Resolveu convocar a assembleia geral para quarta-feira, às 20 horas. Foi aprovado um voto de sentimento pela morte do camarada Joaquim Ferreira.

Federação do Calçado, Coureiros e Pellos. — Comissão administrativa. — Reunio a Comissão administrativa, na terça-feira, tomando conhecimento dos trabalhos realizados em S. João, pelo secretario geral, para a reorganização da Associação dos Manufactureiros de Calçado daquela cidade.

Tambem tomou conhecimento da adesão das Associações dos Manufactureiros de Calçado de Vila Nova de Portimão e Corticeiros de Sola de Guimarães.

Dando despacho a vario expediente de carácter interno e externo, resolveu convocar o Conselho Federal para um dos dias da próxima semana.

Litografos e Anexos. — Reunio a Direcção, tratando de diverso expediente, e resolveu fazer constar à classe a existência do cobrador, pedindo ao mesmo tempo para pagarem as suas cotas nas officinas a um sindicato que para esse fim será nomeada, enquanto não se arranjar cobrador.

Sindicato de P. do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional. — Reúnem a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-

tidos a antiga e a actual comissão administrativa. Depois de dado despacho a diverso expediente e da elucidação das questões pendentes, foram pres-



# A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

**A propósito da forma como foram recebidas as reclamações aprovadas no somício de terça-feira— Quem recebeu a comissão? A Sociedade, o Estado e o regime—O que eles disseram**

A comissão portadora das reclamações aprovadas no memorável somício de terça-feira última foi acolhida no humilde pátio sob o sobrado do chefe do distrito. Para muita gente, esta recepção oficial poderá não ter o significado que nós lhe incluímos com todos os respeito devidos. Que diabol o governador civil é de pouca duração nas cadeiras do poder local, e por este facto, não nos devemos abalar com a má catadura do delegado do governo central. E' muito presumível até que viesse incluído de casa após alguma hipotética alteração entimologia...

Salvaguardada a liberdade das opiniões alheias, nós devemos expor as nossas acerca da atitude assumida pelo referido chefe do distrito. Em verdade, quem recebeu a comissão, dimanada da monumental reunião pública celebrada no vasto largo de S. Crispin, não foi o vulgar dr. sr. Adriano Pimenta, o simpático procurador do Terreiro do Paço. Se assim fosse, seria alegre, gentil, familiar, embora prosaico, singelo e requieiro na exposição sincera das suas descomplicadas banais. Quem, do alto da sua arrogância, da sua soberbia, accetou a comissão onerária palmarismente o aliciado do edifício autárquico, a fim de, nas mãos enarquilhadas de ordem burlesca da legalidade, depôr as aspirações das camadas esmagadas nos seus direitos de viver feliz, foi a sociedade capitalista constituída que, pressurosos, acudiu a saber o que pretendiam. Com multiplicas, que tiveram a impudência de abandonar o trabalho, de interromper a vida fabril, para se aglomerarem num largo e existirem regalias que se não tem direito a possuí-las e usá-las. Ora a Sociedade, que nos dirige e dirige, é crente, carrega, rugosa, com as impertinências e acaques próprios do declinar da existência, de quem tem o pé na cova. A má catadura, pois, é o semblante normal. O seu nervosismo de velha rubugenta e avara mais se altera ainda quando lhe contrariam os seus caprichos e os seus apetites extravagantes.

Dal o vinco da sua insolência tornar-se mais pronunciado, mais ameaçador, mais paibulante...

M. a comissão da U. S. O. não foi recebida pela Sociedade comércio, indústria e finanças, envolta no manto, na clâmide das suas pergamínios e privilégios, que lhes dá a garantia de poder roubar a fartura a felicidade pública. O Estado também lá estava no gabinete solene do governo civil. O Estado, com o seu exército, com a sua magistratura, com a sua polícia, os seus fiscais e os seus códigos, está combinado com a senhora Sociedade, motivo por que a defende com todas as suas forças e artimanhas. O Estado, pleno de autoridade tem por função primordial compor as populações laboriosas a mais humilhante das sujeições, a mais violenta das tiranias, a mais crua das misérias, posto que é parte principal nas escamoteações feitas à produção do proletariado. Com o Estado, é bom de ver, estava igualmente um regime falido, cuja competência e promessas anteriores fracassaram indecorosamente...

Porque assim é, o chefe do distrito, sem mesmo ter vontade própria, foi coagido a encarnar-se naquela trindade, divulgando os sinais característicos das entidades predominantes.

A multidão proletária, ou por outra, mais de quarenta mil criaturas, que tem vivido miseravelmente, redimiram-se e protestaram contra a Sociedade, contra os governos, contra a polícia, contra o Estado, que tem sido solidário, concórcio na exploração, nas transacções, nas patifarias várias, que tem originado toda a miséria corrente.

Foi o maior depoimento feito contra a burguesia, foi a prova mais cabal de que os produtores portugueses e gallegos estão divorciados do presente sistema económico, político e social. Era natural a Sociedade comerciante, industrial e financeira juntamente com o Estado seu representante, não podiam levar a bem que uma empolgante manifestação daquelas se produzisse e que os escravos reclamassem o seu direito a vida.

Exigiram o barateamento da vida, e pediram que especularem menos, que roubem menos, que sejam mais serios e mais humanos, não assembrando, não envenenando, não enriquecendo de um momento para o outro, assassinando a fome milhares de crianças, tuberculizando lentamente milhares de proletários de ambos os sexos.

Impossível, pois, a realização dessa teia popular, porque sendo a Sociedade baseada no roubo, quanto mais este se exercer, mais ela se orgulharia de sua missão social de rapina e de despojo.

...nab no presente e no futuro, impulsionando o poder da sua vontade e da sua acção revolucionária, as camadas proletárias para a frente, para a sociedade de liberdade e de amor. Demonstrou que as novas gerações que estão a esperar, dum novo futuro, porque elas destruíram os preconceitos e inclinaram-se há para os novos princípios de emancipação social, cuja sociedade perfeita desmentia nas suas linhas gerais. No fim, o conferente foi muito aplaudido.

A seguir, foram lidas as actas da reunião, e cantaram-se canções sociais, conforme o programa publicado. O leilão de prendas decorreu animado e interessante, sendo vendidas muitas obras artísticas, algumas por preços razoáveis. Os jovens, que imprimiram a velada um tom alegre e agradável, fizeram larga semelhança de folhetos instigativos e revolucionários. A tuna da Construção Civil abrilhou o acto, executando, além de excelentes trechos do seu repertório, a Internacional e o hino de A Batalha, que a assistência acompanhou em coro.

A sala estava ornamentada com arbutos, bandeiras de diversos sindicatos e jornais operários diferentes, tudo bem disposto.

A mesma juventude resolveu realizar, no dia 18 de Março, uma outra velada; como, porém, a concorrência à velada de domingo fosse enorme, tendo muitas camaradas de se retirarem, pensa em empenhar todo o seu esforço para conseguir a cedência dum salão maior, para que a importância da festa seja mais importante.

### Pró-casa das Instituições das Antas

A Troupe Musical 3 de Novembro, Centro e Biblioteca de Estudos Sociais e a Cooperativa «A Económica das Antas» reuniram-se ultimamente em conjunto, para estudarem a melhor forma de levar a efeito a construção dum prédio próprio para as suas sedes, fugindo assim às arremedias contínuas dos senhorios. Foi resolvido, para este fim, angariar donativos por todas as formas — por meio de espectáculos, veladas, jogos, sorteios, etc., apelando para todos os operários e outros indivíduos que reconheçam a necessidade de que aquelas instituições progrijam, pois é com a coadjuvação delas é que a vontade dum punhado de homens poderá ser um facto.

### Centro Comunitário do Porto — Declaração

A Comissão Administrativa do Centro Comunitário do Porto, à rua de Entreparedes, faz público o seguinte:

«Tendo o chamado grupo refratários feito anunciar uma sessão, na sede deste centro, e dirigindo-se por officio, solicitando essa cedência, ela lhe foi negado pelas seguintes razões:

1.º — Não reconhecemos esta comissão ao grupo idoneidade para poder tratar com ele, seja que assunto for, dada a acção dissolvente e caluniosa que tem exercido junto dos camaradas prevenidos e desconhecedores da hipocrisia de que se revestem essas criaturas.

2.º — Esta comissão lamenta o excesso de boa fé que ditou a cedência da sede em Novembro, a dois indivíduos que lhe fizeram esse pedido, pois havendo sido dito a esta comissão que a festa se destinava a conseguir receita para a iniciação da publicação de um jornal anarquista, só depois viu que foi burlada na sua boa fé pelos referidos indivíduos.

3.º — Que repudia toda a obra dos difamadores, por a julgar imprópria de homens de dignidade e outrosim declara que impedirá, dentro das suas atribuições, que as salas do centro sirvam de campo para a sua obra. — Porto, 6 do fevereiro do 1922.

### «A Comuna» Contra a difamação

Visto a propaganda divisionista e infame que um grupo de indivíduos do Porto vem fazendo contra «A Comuna» e seu grupo administrador, este entendendo, por esta forma, convidar toda a família Comonista Anarquista a reunir-se na próxima segunda-feira, 13 de fevereiro, pelas 20 horas, na sede de «A Comuna», na rua do Sol, 131 — Porto, para se pronunciar sobre tais infâmias e calúnias. — A Administração.

# Teatros

## Noticias

E' da grande guerra o episódio dramático que, na festa de Luís Lemos, depois de amanhã, recita no Apolo o actor Henrique Alves, que com ele obteve um verdadeiro triunfo no Brasil.

— Passou a fazer parte da Companhia Otelio de Carvalho, do Salão Foz, a actriz Alda de Aguiar.

— E', inadiavelmente, a 10 de Março que se estreia, no Apolo, a esplendida Companhia Russa, que o seu empresário, Luís Russ, dirige com o maior critério. No Teatro Nacional, do Porto, onde se encontra, tem feito uma temporada brilhantíssima. A seguir publicamos o elenco completo da Companhia. Elenco:

Deolinda Sayal, Alda Teixeira, Evangelina Bastos, Cândida Rosa, Josef Lorient, Guilherme Paiva, Sofia de Sousa, Margarida Ferreira, Adeline Matos, Tereza Lorient, Alfredo Ruas, Soares Correia, Alberto Miranda, Santos Carvalho, Alfredo Pereira, Agostinho Lago, Antonio Bastos, Fernandes de Oliveira, Manuel Monteiro e Raúl Ferreira. 30 artistas.

— Continuam a manifestar-se o mistério e o entusiasmo pelas recitas e bailes que vão efectuar-se no Nacional, pelo carnaval. Nos espectáculos, além duma peça nova e dourada já conhecida, e do maior agraço, representar-se há também O Centenário, que tam grandioso éxito continua obtendo.

Reclames

São 29 as representações que hoje completa a encantadora peça O Centenário, que ainda promete mais longa e brilhante carreira. Pela ternura e delicadeza das suas scenas, pelo espirito e também pelo seu admirável desempenho, O Centenário constitui um espectáculo esplêndido que ninguém de bom gosto deve deixar de ir ver.

— V. ex. conhece a história do largitor Estácio via a Avenida ver o Touroador, que lá está explicada com muita clareza.

— A 8.ª mulher do Barba Azul obtém ontem nova echeção no Politeama. Lucília Simões, que tem na deliciosa peça um grande papel, foi vitoriosíssima. Hoje repete-se o mesmo espectáculo.

— P. A. M. recebe o melhor quinhão da graça da Lino Ferreira, Xavier de Magalhães e E. Reis, a melhor inspiração dos mestres Luz Júnior e Vasco de Macedo; a maior novidade cenográfica de Salvador, Reis, Lacerda, Serra Amancio; e os mais perfeitos modelos de guarda-roupa de Castelo Branco.

— Tem sido de veras notável o sucesso do 31.º dia a dia a concorrência vai sendo mais numerosa, a ponto do Politeama, o simpático bilheteiro do Eden, de ver em palpos de aranha para atender toda a gente. Hoje há copias novas da Desgarrada e na segunda-feira grande.

## CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — As 21. — «Bohème».

NACIONAL — As 21. — «O Centenário».

S. LUIS — As 21. — «A Vaga Alegre».

POLITEAMA — As 21.30. — «A 8.ª mulher do Barba Azul».

AVENIDA — As 21.30. — «O Touroador».

CHIADO TERRASSE — As 21. — «O Juiz de Fora».

APOLLO — As 21.30. — «P. A. M. revista».

FOZ — As 20.30 e 22.30. — «Bichinha gata».

COLISEU DOS RECREIOS — As 20.45. — Companhia de circo.

ANJOS — As 21. — Companhia infantil.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

## INVENTOS SINDICALISTA

Comitê Federal — Reunião ontem em sessão extraordinária. Apreciação a atitude da mediocridade sindicalista a quando a lanchada do bispo de Beja a esta cidade, tendo-se lançado na acta uma salvação aos mesmos camaradas.

Temou conhecimento do resultado de umas demarchas ultimamente efectuadas por uma comissão nomeada na reunião anterior.

Resolveu substituir internamente o camarada Raul dos Santos no cargo que lhe competia.

Constatou-se a regularidade com que o funcionamento das juvenidades sindicais, verificando-se a organização de um novo núcleo na Covilhã.

Finalmente debatem-se a situação de O Despertar, devendo a discussão sobre tal assunto continuar na próxima reunião.

Núcleo de Lisboa — Sede central — Convidam-se todos os camaradas que possuem listas pré-vítimas da explosão, a virem liquidar-las hoje, das 21 horas em diante.

— Encontrando-se definitivamente organizada a cobrança, previnem-se os filiados que o cobrador irá a suas casas em qualquer dia da semana indistintamente.

Aula de Esperanto — Encontra-se aberta a matrícula para esta aula, a qual todo o trabalhador deve concorrer, porque aprendendo esta lingua facilmente compreenderão os seus irmãos de além fronteiras. A matrícula está aberta na Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Secção Metalúrgica — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva com todos os componentes. Os sócios em atraso devem regularizar a sua situação.

Secção da Construção Civil — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva.

São convidados os sócios em atraso de cotas a virem satisfazê-las.

C. D. S. — Para que não seja dificultada a vida deste organismo, convidam-se todos os Núcleos e camaradas que

## Solidariedade

Uma comissão nomeada em auxílio da camarada Manuel Ramos para angariar donativos para as despesas a fazer com o seu julgamento, querendo levar a prática no próximo dia 19 (domingo magro), um concurso de paródias carnavalescas de carácter puramente social, para o qual já anda procedendo à passagem dos bilhetes, pede a todos os camaradas que tenham alguma paródia neste sentido, e que queiram concorrer, o favor de mandar um postal para a comissão angariadora de donativos para a camarada Manuel Ramos, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, devendo mandar o título da paródia, nome do director e autor.

— A comissão angariadora de donativos, nomeada pela F. J. S., distribuiu no passado Domingo aos feridos a quantia de 45000 e a mãe do camarada J. de Figueiredo, 15000.

Foram recebidas mais as seguintes quantias: Grupo Pioneiros da Liberdade, entregue pelo camarada José Gomes Pereira (Avante), 30000; Secção Mista da Juventude Sindicalista do Alto do Pina, 11515; diversas quantias entregues ao Núcleo de Lisboa, 38520.

## Combios

	Compra	Venda
Libra esterlina	67.515	68.025
Paris	19.140	19.170
Italia	850	852
Belgica	19.35	19.15
Suica	2.635	2.625
Espanha	2.850	2.840
Berlim	8.05	8.00
Holanda	4.095	4.080
New York	12.900	12.910

— Vamos, enfim, desvendar o mistério que envolve o interessante e difícil trabalho do Homem ou Macaco? no Colisium dos Recreios. Esse prodigio de agilidade e força muscular é um português, da capital do norte, que há tempo ali fez a escalada da Torre dos Clerigos e recentemente, em Lisboa, a do zimbório da Estrela. Fica assim satisfeita a curiosidade do publico.

— Empregem-se os maiores esforços para que sejam inauguradas antes de domingo, 19, as surpreendentes diversões carnavalescas no Parque Mayer, para as quais será aproveitado, além dos seus lindos jardins, o sumptuoso palácio, com amplas e esplêndidas salas, que serão profusamente iluminadas.

## Carpinteiro de carruagens

PRECISA-SE. Travessa das Zebra, 7 — Belém.

## CARPINTEIRO

PRECISA-SE. Habilidade para oficina. Horta das Tripas, n.º 33 e 40.

## Aliança Mutualista

(Liga de Associações de Socorros Mútuos) Sede social: R. da Cruz do Poale, 33

## 2.ª CONVOCAÇÃO

Atim de, ao dar cumprimento no disposto na 4.ª convocação em Portaria n.º 3075, publicada no Diário do Governo de 30 de Janeiro do corrente ano e em conformidade com o 2.º do art. 15.º das nossas estatutos, convocamos a Assembleia Geral de Delegados a reunir-se extraordinariamente as 21 horas do dia 21 de Fevereiro de 1922.

ORDEM DOS TRABALHOS: Eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1922.

AVISO: Por ser a 2.ª convocação a 2.ª sessão geral facultativa com qualquer número de Delegados.

Lisboa, Mesa da Assembleia Geral de Delegados a 11 horas em 8 de Fevereiro de 1922.

O Presidente da Mesa, Adolfo Eduardo dos Santos.

## Lama

Grande variedade Bilhetes, frascos e cauletas para todas as

## LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES Pelo correio mais 515 para registro Fornece para revender TELEFONE 1.000 CENTRAL

BEDIDO A F. SILVA GAMA R. do Amparo, 51-Lisboa

## “Peroxydril”

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drograrias. Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.

## CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES (Preços de Policlínica) Consultas das 10 às 12

MÁRIO MACHADO Da Escola Dentária de Paris R. Garrett, 74, 1.º — Telef. C. 4185

## Damião & C.

Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças

57, Rua Garrett, 59 LISBOA

Telefone 2940

## Aos carpinteiros

Estajo de ferramenta, vende-se. No queiroz dos Anjos, 55, 2.º (a Santa Bárbara).

Agentes em Lisboa: SERRA, NEVES & ESTEVES

Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.º

Onde podem examinar a boa colecção de todos os artigos para homem e senhora

...nhora...

# LANIFICIOS

Não confundir: E' o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante, pois que o intermediário absorve largos e fabulosos interesses os quais são prejudiciais ao consumidor. E como adquirir-se um corte de calça, fato ou vestido barato? Um simples postal dirigido a JAIME PINTASILGO — COVILHÃ, lhe será enviada uma colecção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto às amostras, indicar o n.º das escolhas e será logo enviada a encomenda na volta do correio contra reembolso quando não seja o pedido acompanhado da importância.

Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são de conta da casa.

Não confundir: O proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a colecção em preços, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e esmero.

Pegam amostras a JAIME PINTASILGO

Não tenham dúvida: os mais baratos são os da casa

# Jaime Pintasilgo

FABRICANTE DE LANIFICIOS COVILHÃ

Estajo de ferramenta, vende-se. No queiroz dos Anjos, 55, 2.º (a Santa Bárbara).



